

É possível o ensino de Língua Portuguesa no Tiktok? Uma análise do perfil @portugueselegal

Is it possible to teach Portuguese on Tiktok? An analysis of the profile @portugueselegal

João Batista Sena Neto¹
 Carla Moura Dutra²
 Ananias Agostinho da Silva³

Resumo

Este trabalho consiste em uma investigação acerca das potencialidades que os ambientes digitais têm de hospedar conteúdos educativos, com ênfase em perfis do *TikTok*, em específico, o @portugueselegal, da professora Carol Jesper. Fundamentado em Antunes (2007), Ataliba (2017), Miller (2012), Monteiro (2020), Rojo e Moura (2019), dentre outros, o trabalho reflete sobre o alcance das mídias na contemporaneidade e tem como objetivo geral discutir como o conteúdo disponibilizado em um ambiente digital pode ampliar aprendizagens sobre língua portuguesa. Como objetivos específicos, busca-se observar quais são os diálogos promovidos, nesse perfil, sobre questões que envolvem as linguagens, e verificar se as dicas e o que é ensinado podem ser um recurso interessante, não para substituir o estudo sistemático da língua, mas sim complementá-lo. Metodologicamente, é uma pesquisa teórica, qualitativa e descritiva, que utiliza como *corpus* 31 vídeos disponíveis no perfil mencionado e os resultados apontam para uma variedade de reflexões a respeito da língua materna presente nos conteúdos encontrados na conta do *TikTok* intitulada de “Carol | Português é legal”, que podem trazer esclarecimentos e noções importantes para quem acompanha, além de promover aprendizagem em um ambiente virtual de conteúdo heterogêneo.

Palavras-chave: Aprendizagem de Língua Portuguesa. Ensino nos ambientes digitais. *TikTok*.

Abstract

This work consists of an investigation into the potentialities that digital environments have in hosting educational content, with an emphasis on TikTok profiles, specifically @portugueselegal, from Professor Carol Jesper. Based on Antunes (2007), Ataliba (2017), Miller (2012), Monteiro (2020), Rojo and Moura (2019), among others, the work reflects on the reach of media in contemporary times and aims to discuss how content made available in a digital environment can enhance learning about the Portuguese language. The specific objectives are to observe the dialogues promoted on this profile about issues related to language, and to verify whether the tips and teachings offered can be an interesting resource—not to replace systematic language study, but to complement it. Methodologically, it is a theoretical, qualitative, and descriptive research that uses 31 videos available on the aforementioned profile as its corpus, and the results point to a variety of reflections on the mother tongue present in the content found on the TikTok account titled “Carol | Português é legal,” which can bring clarifications and important insights for those who follow it, in addition to promoting learning in a virtual environment with heterogeneous content.

Keywords: Portuguese Language Learning. Teaching in digital environments. *TikTok*.

¹ Doutorando. Pós-graduação em Letras (PPGL/UERN), Pau dos Ferros-RN, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2093-7806> E-mail: joabnsenaneto@gmail.com.

² Mestranda. Pós-graduação em Ensino (POSENSINO), Mossoró-RN, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8868-0992> E-mail: carlamouraprn30@gmail.com.

³ Doutor. Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Caraúbas-RN, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5442-5133> E-mail: ananias.silva@ufersa.edu.br.

1 Considerações Iniciais

Não é surpreendente que as redes sociais tenham se transformado em um terreno fértil para a propagação de diversos tipos de produções e conteúdos. O uso direcionado ao entretenimento já está integrado ao cotidiano da sociedade³, todavia, seus conteúdos têm servido para além dessa única finalidade. Além disso, no que se refere à variedade do que é consumido, é importante observar que os resultados entregues aos usuários são personalizados, e cada indivíduo é livre para realizar buscas que atendam a necessidades imediatas e que busquem resolver problemas e dúvidas que surgem naturalmente no dia a dia.

Ter um perfil ativo em uma dessas redes vai além de um simples passatempo, e, a partir disso, é possível depreender que quem as utiliza também pode esperar encontrar, entre outros aspectos, soluções para o dia-a-dia nas postagens com quantidade limitada de caracteres, imagens com filtros e legendas editadas ou vídeos com duração regida por um cronômetro. Receber atualizações no *feed* sobre o que acontece no mundo parece ser bem mais cômodo que ir até um navegador e fazer uma pesquisa em busca das notícias do dia, da mesma forma que pesquisar um vídeo no *TikTok* para tirar uma dúvida parece ser mais rápido e fácil, tendo em vista a curta duração das produções disponíveis. As preferências do conteúdo a ser entregue a determinado usuário também são amplamente interpretadas pelos algoritmos, que segundo Paveau (2022, p. 47), “parecem ter uma existência própria e capacidades de decisão”, o que direciona determinada postagem a determinado usuário.

Essa busca por respostas instantâneas não é diferente quando se trata de materiais multissemióticos voltados para o âmbito educacional. No *YouTube*, as videoaulas disponibilizadas em diferentes canais sintetizam conteúdos escolares e são utilizadas como recursos por estudantes de diferentes níveis de ensino como complemento para a aprendizagem. Além de atingirem esse público, também são fontes para qualquer usuário que deseje ampliar os conhecimentos sobre determinado assunto. A transposição desses vídeos educativos aconteceu naturalmente para o *TikTok* por meio da verticalização do registro das imagens. Enquanto alguns perfis mantêm a produção de conteúdo nas duas plataformas, outros optam por esta que atende melhor seus objetivos, seja pelas funcionalidades oferecidas pelo suporte, seja pelo alcance e impacto, que se diferencia de outros ambientes digitais. Nesse contexto, há foco no ensino de muitas áreas do conhecimento, como por exemplo, as linguagens, em especial a disciplina de Língua Portuguesa.

³ Essa constatação pode ser observada em um estudo feito pelo portal MindMiners, cujo resultado da pesquisa pode ser conferido por meio do link: <https://mindminers.com/blog/diversao-digital-redes-sociais/>.

Sendo assim, pode-se destacar alguns perfis que concentram seu principal interesse em abordar temáticas relativas à língua materna, em sua variedade e complexidade, como por exemplo, o @portugueselegal, da professora Carol Jesper, licenciada em Letras - Português e Inglês e Mestre em Educação. Conforme a descrição de seu perfil no *TikTok*, a ênfase dos seus vídeos está na interpretação de textos, comunicação, educação e língua portuguesa. Dessa forma, os vídeos analisam aspectos semânticos, gramaticais etc., de maneira a informar e a ensinar o espectador a respeito da grafia adequada de determinados vocábulos conforme a norma culta ou refletir sobre estratégias de interpretação de textos, o que pode suscitar interações por quem consome seus vídeos.

Na conta da rede social citada anteriormente, há mais de 170 mil seguidores e um pouco mais de 3 milhões de curtidas, no total, no momento de realização desta pesquisa, o que sinaliza para um engajamento significativo. Nesse sentido, há um público expressivo que acompanha as análises e discussões promovidas pela professora *tiktoker* no formato de *vlogs*, gênero caracterizado pela expressão em recursos audiovisuais que mesclam opiniões e posicionamentos, de forma que o autor fique em evidência. A existência de funcionalidades como os comentários, as marcações e as curtidas, ao mesmo tempo em que viabilizam um *feedback* rápido, também servem para expressar quais as dúvidas e interesses de quem está assistindo, o que orienta a criação de novos vídeos, o que está relacionado à concepção de interação digital (Muniz-Lima, 2022).

Tendo em vista o esclarecimento de uma variedade de temáticas de interesse da Linguística e dos estudos literários, uma questão pertinente é se realmente é possível ensinar sobre língua portuguesa por meio de ambientes digitais como o *TikTok*. Ao focalizar o perfil @portugueselegal e percorrer o conteúdo disponibilizado em formato de vídeos, o objetivo geral deste trabalho está concentrado em discutir como o conteúdo disponibilizado em um ambiente digital pode ampliar aprendizagens sobre língua portuguesa. Como objetivos específicos, busca-se observar quais são os diálogos promovidos, nesse perfil, sobre questões que envolvem as linguagens, e verificar se as dicas e o que é ensinado podem ser um recurso interessante, não para substituir o estudo sistemático da língua, mas sim complementá-lo. Toda a investigação está imbuída no que diz respeito às contribuições das redes e como pode ocorrer a aprendizagem em uma cultura digital.

Dessa forma, para o alcance dos objetivos traçados para esta pesquisa, este trabalho foi dividido em sete seções, em que a primeira corresponde às considerações iniciais, contendo a contextualização que norteia o estudo; a segunda seção discute sobre as mídias enquanto possibilidades para o ensino; a terceira remonta um panorama dos diferentes espaços em que se encontra materiais relacionados ao ensino de língua portuguesa. Na seção seguinte, é focalizado o

gênero *vlog*, com alguns apontamentos pertinentes. Ainda é apresentada uma seção centrada em descrever o percurso metodológico deste estudo e em seguida a análise de alguns vídeos do perfil @portugueselegal. Por último, algumas considerações finais.

2 As mídias como aliadas no processo de ensino

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo das etapas e modalidades da Educação Básica brasileira, destaca a importância de considerar os estudantes como sujeitos que já apresentam saberes que não podem ser ignorados, e que esses conhecimentos se constituem “tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital” (2018, p. 62). Valorizar essa constatação significa compreender também o poder que as mídias exercem sobre a construção das identidades, no sentido de contribuição para o que é sabido e o que se deseja conhecer.

Rojo e Moura (2019) corroboram o que Santaella (2003) afirma sobre a chamada cultura de massas, quando destacam que na era atual não há escolhas e que as opções a serem consumidas se restringem ao que já foi disponibilizado, o que configura uma limitação de possibilidades. Rojo e Moura (2019, p. 33) relembram “o início dos anos 1990, em que era natural, ao viajarmos de férias, prepararmos fitas K7 gravadas para embalarem nosso descanso. Ou, se ficássemos em grandes centros urbanos, passarmos em uma videolocadora”. Esse pequeno relato ilustra bem as transformações sofridas pela cultura e o quanto, por exemplo, um jovem da década de 2020 tem referências diferentes de alguém com sua mesma idade na década de 1990. O acesso a mídias diferentes, como as redes sociais, propicia uma nova perspectiva de encarar o mundo e suas preferências.

Nesse sentido, se é necessário acolher aquilo que um estudante traz em seu repertório pessoal e entende-se que o aluno pode estar imerso em uma cultura digital muito forte, é a construção das interfaces entre a escola e as mídias que geram reflexões. Azzari e Lopes (2013, p. 193) já iniciam seu texto afirmando que “A introdução da tecnologia e dos materiais didáticos digitais em sala de aula marca a inclusão definitiva e necessária da escola no contexto tecnológico intrínseco à sociedade contemporânea”. A incorporação de recursos dessa natureza é uma atualização que emerge para as novas gerações e que atualiza os processos de ensino e aprendizagem.

Dentre as possibilidades que já estão em uso há um tempo nas salas de aula e para além delas, estão os vídeos, que já são utilizados desde a década de 1990. Utilizados como facilitadores para a compreensão dos mais diversos conteúdos, são ferramentas acessíveis e que permitem uma

quantidade ilimitada de reproduções. É quase impossível não ter contato com esse formato ao navegar na *internet*, tendo em vista o fato dos ambientes digitais mais populares suportarem sua exibição. Pensar nesse fato remete ao início de tudo, quando surge o cinema como a fotografia em movimento e constata-se que “Com o vídeo, a sala de projeção explodiu e, progressivamente a posse de materiais audiovisuais tornou-se regra” (Rojo e Moura, 2019, p. 139). Todavia, essa “posse” se recharacterizou com o passar dos tempos.

Se antes era necessário uma fita K7, um Digital Video Disc (DVD) ou Pendrive para armazenar os dados, hoje basta uma conexão e um dispositivo com a funcionalidade de reprodução do material para localizar e compartilhar produções de áudio e vídeo. Dessa forma, com o acesso “na palma da mão”, educadores podem fazer o *download* de filmes, documentários e outros gêneros que se vinculam ao conteúdo ministrado ou simplesmente indicar perfis considerados como adequados para auxiliar na compreensão da disciplina.

Nesse contexto de introdução de recursos digitais para o ensino, há os conteúdos disponibilizados nos ambientes digitais. Segundo Monteiro (2020, p. 7), “A hashtag #AprendaNoTikTok (em inglês #LearnOnTikTok) se popularizou trazendo conteúdo criativo, alegre, saudável e divertido”, o que demonstra o quanto iniciativas educacionais têm ganhado espaço nos ambientes digitais e o possível alcance. Essa relação entre aprendizagem e tecnologias digitais também está expressa nos documentos oficiais como a BNCC. A quinta competência geral da educação básica orienta a

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018, p. 9).

Para os professores de Língua Portuguesa, muitas são as possibilidades, pois esses “podem incorporar a ferramenta em atividades que enfoquem no desenvolvimento de habilidades linguísticas, dado que o aplicativo, por permitir a produção de conteúdo multimídia, permite que os alunos tenham proximidade com diferentes gêneros” (Monteiro, 2020, p. 14-15). Além disso, há uma variedade de perfis de profissionais da área que dão dicas, esclarecem dúvidas e abordam temáticas referentes à língua, como por exemplo, o @profa.robertamacedo⁴, @prof.claudsonfaustino⁵, @fluminenseprof⁶ e @portugueselegal.

⁴ Perfil da professora de Língua Portuguesa e Redação Roberta Macedo, voltado a conteúdos de sua área de formação.

⁵ Perfil do professor de português Claudson Faustino, voltado a dicas sobre a língua e conteúdos relacionados.

⁶ Perfil do professor Luiz Fluminense, também relacionado ao ensino de língua portuguesa.

Em resumo, encarar o *Tiktok* como um ambiente digital que contempla muitos tipos de materiais e gêneros do discurso é um caminho para visualizá-lo como um possível aliado para que, quem acompanha criadores de conteúdo voltados à Língua Portuguesa no dia-a-dia, possa desenvolver noções linguísticas e literárias em momentos informais. Essa iniciativa está relacionada ao que a BNCC (2018, p. 474) orienta em relação à dimensão do mundo digital, em que “envolve as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, tablets etc.) como virtuais (internet, redes sociais e nuvens de dados, entre outros)”. Essa responsabilidade se inicia na seleção de perfis confiáveis até as consequências da divulgação do que foi aprendido.

3 Outras formas e espaços para aprendizado dos conteúdos de Língua Portuguesa

Com o advento dos ambientes digitais, a aquisição do conhecimento se reconfigurou, em especial em Língua Portuguesa. Plataformas digitais se adequaram, mesmo com um ensino informal, com recursos interativos que possibilitam acesso a conteúdos, por meio de uma infinidade de formas. O giz e o quadro, outrora encarados como os únicos instrumentos utilizados para o ensino, em muitos casos, estão, aos poucos, dividindo espaço com outras ferramentas. Porém, o objetivo não mudou, que é o da aquisição do conhecimento pelos alunos. Recursos interativos vêm sendo utilizados em sala de aula por professores e alunos, como também, fora da escola, como evidencia a matéria publicada na revista *Educação Pública*⁷ que trata acerca das tecnologias como recurso didático-pedagógico para melhorar os processos de ensino e aprendizagem.

Os alunos tornaram-se protagonistas de seus conhecimentos (Freire, 1987), atribuindo à educação uma perspectiva que valoriza a autonomia no aprendizado, mas sem perder de vista a interdependência. Afinal, “os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 44). Ninguém aprende sozinho; dependemos uns dos outros para construir caminhos significativos rumo ao conhecimento (Freire, 1987). Mesmo que, em certos momentos, a busca individual por informações seja necessária, ela não é suficiente para a aquisição de conhecimento pelos sujeitos.

Dentre esse processo de intensificação de ferramentas tecnológicas e recursos diversos na educação, a pandemia da *Covid-19*, apesar de inúmeros prejuízos ao cenário social e econômico,

⁷ Disponível no link de acesso:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

também mudou práticas no que tange aos processos de ensino e de aprendizagem das instituições escolares. A partir dessa nova realidade social, a educação passou a utilizar mais intensamente recursos tecnológicos como subsídio para a aquisição do conhecimento por professores e alunos. Com isso, foram utilizados ambientes digitais para diversos fins, como: encontros virtuais (*google meet*), respostas *online* (*google forms*), plataformas de jogos educativos, até mesmo as redes sociais como instrumento de aproximação e dicas de estudos para os alunos. Tudo isso para atingir o propósito de levar o mínimo de informação e/ou conhecimentos em um momento delicado que vivenciamos.

Esse cenário modificou não apenas discursos de que as ferramentas tecnológicas não contribuem para o ensino, como foram requisitadas para que as aulas, naquele momento, fossem interativas e assumissem uma posição mais confortável no distanciamento que as telas geravam entre professor e aluno. Nesse momento, mais do que nunca, a educação “extrapolou os muros da escola” e possibilitou uma infinidade de formas de ensinar e aprender.

Entretanto, recursos como esse não tiveram marco inicial na pandemia de *Covid-19*. Experiências com discussões educativas em televisão aberta, em rádios, já foram vistas no Brasil. É o caso do TELECURSO 2000, que foi lançado em 02 de janeiro de 1995, e consistia em um sistema educacional mantido pela Fundação Roberto Marinho e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Os programas eram transmitidos em televisão e o principal objetivo dessa ação era levar educação básica para quem não tinha acesso de forma presencial e formal. Essa ação, além de possibilitar informação de qualidade para centenas de brasileiros, se adaptava à realidade comum ao público da época. Os conhecimentos eram transmitidos por meio de práticas cotidianas da população, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos apresentados aos telespectadores.

Quanto às reflexões sobre Língua Portuguesa, especificamente, há diversos espaços que têm o intuito de possibilitar informações e conteúdos de qualidade para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, sem se afastar do seu propósito cívico, que é “tornar as pessoas cada vez mais críticas, mais participativas e atuantes, política e socialmente” (Antunes, 2003, p.15). Como principal objetivo de atender a demanda social e ensinar por meio de uma linguagem clara e acessível, as redes sociais, mesmo não tendo como propósito esse fim, o de ensinar, possibilitam que os grupos que participam desses espaços possam acessar conteúdos informativos, esclarecer dúvidas, tudo para a aquisição de conhecimentos rápido e envolvente.

Por exemplo, no *Instagram* há a possibilidade de criar “caixinha de perguntas” frequentemente utilizada para quizzes com questões de concursos públicos em alguns perfis de usuários da rede. Os *posts* de fotos dão espaço às publicações com esclarecimentos sobre a língua, como a resolução de

dúvidas de ortografia, sintaxe semântica etc. Tudo isso é identificado nesse ambiente digital, e, por mais que o seu objetivo não seja o ensino, acaba assumindo essa função de postar conteúdos, através de perfis de professores e/ou pesquisadores. Assim como em perfis do *Instagram*, outros ambientes digitais também há contas que são utilizadas para disponibilizar conteúdos de Língua Portuguesa, é o caso do *Facebook*, do *TikTok* e de outras redes sociais, que, mesmo sem esse objetivo primeiro, abordam temáticas para aprimorar o uso da língua materna para seus usuários.

4 Do *blog* ao *vlog*: reinvenções genéricas e novas possibilidades educativas

Em um ambiente como o *TikTok*, é comum a existência de uma infinidade de gêneros do discurso. Tem se popularizado cada vez mais entrevistas, letras de canções, piadas, esquetes, dentre outros. Nesse âmbito, um dos mais comuns é o *vlog*, abreviação de videolog, que, segundo Ataliba (2017, p. 43), “corresponde a um gênero de característica singular no que tange os meios de distribuição, formato típico e o uso de alguns recursos específicos” e “que incorpora aspectos contextuais e socioculturais de toda a ordem” (p. 44).

Uma característica constituinte desse gênero é sua derivação do *blog*, cuja origem é mais antiga, atrelada a Jorn Barger, em 1997. Miller (2012) descreve os primeiros blogueiros como pessoas familiarizadas com *design* e programação, tendo em vista a necessidade que se tinha de codificar o *HTML* do que ia ao ar. Essa realidade se distancia dos atuais *vlogs* pelo caráter intuitivo dos programas de edição, o que não requer um conhecimento tão técnico. Ademais, “A ‘realidade’ oferecida pelos *blogs* é, portanto, uma realidade totalmente perspectivista ancorada na personalidade do blogueiro” (Miller, 2012, p. 72). Sendo assim, é necessário ter em mente que o conteúdo que se está acompanhando é totalmente imbuído por uma opinião e que outras alternativas e variadas fontes devem ser consultadas para a construção de um ponto de vista sobre determinado tema.

Essa característica permanece nos *vlogs*. É essa liberdade que os criadores de conteúdo têm que determina qual o público-alvo a quem irá se dirigir, quais as temáticas que serão comuns no perfil, de forma que seja criado preferências em torno dos próximos vídeos divulgados, além da repercussão entre o público, que pode ser influenciada pela ação dos algoritmos. Ainda sobre os *blogs*, Miller (2012) atenta para o fato de o conteúdo ser considerado o aspecto mais importante, além de haver algumas tentativas de categorizá-los considerando as temáticas dominantes. Os *vlogs* mantêm a variedade de abordagens e atraem cada vez mais usuários das redes sociais justamente por corresponder a múltiplos interesses dos indivíduos que estão do outro lado da tela.

Nesse viés, já existem trabalhos de pesquisa que buscam abordar os *vlogs* em contextos educacionais, como a dissertação de mestrado de Ataliba (2017), em que o autor desenvolve uma sequência didática em uma turma do 9º ano e verifica a expressão da opinião e argumentação nas sequências que constituem as produções dos alunos. Todavia, esta pesquisa está voltada aos *vlogs* publicados com o intuito de fomentar a aprendizagem sobre a Língua Portuguesa e como esses produtos podem ser um artifício para qualquer usuário do *TikTok* aprender sobre linguagem. Com uma proposta, sobretudo, educativa, profissionais da área de linguagens, com formação acadêmica, como Carol Jesper, interagem com seus seguidores e reconfiguram novas maneiras de se fazer *vlogs*, ao mesmo tempo em que se popularizaram nas redes, produzem recursos relacionados à sua profissão para além das telas dos *smartphones*.

Em suma, é necessário observar também se, ao ensinar, preserva-se a ideia de que “O fato de a norma culta corresponder à norma socialmente prestigiada não significa que ela seja a única a poder ser validada como legítima representante da língua” (Antunes, 2007, p. 98). Essa observação direciona como o profissional da língua age para ensinar seu público no *TikTok* e se considera que “todas as variações de norma são linguisticamente legítimas” (Antunes, 2007, p. 98). A articulação entre essas noções e as orientações para o uso adequado da língua nas variadas situações confere credibilidade ao perfil para o acompanhamento pelo público, o que deve ser considerado e estrategicamente articulado, afinal, entende-se que o conteúdo disponibilizado alcança tanto indivíduos que já possuem determinado conhecimento na área, bem como perfis com maior distanciamento sobre o que é ou não adequado quando se fala em língua portuguesa.

5 Metodologia

Esta pesquisa é classificada como teórica, pois, conforme Paiva (2019, p. 11), “tem por objetivo aumentar o conhecimento científico, sem necessariamente aplicá-lo à resolução de um problema”. Nesse contexto, a análise foi realizada a partir de vídeos e seus comentários extraídos da rede social *TikTok*, sem envolver intervenção direta, mas sim a investigação dos materiais já disponíveis. Quanto à abordagem, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois explora fenômenos sociais não quantificados. Além disso, é uma pesquisa descritiva em relação aos seus objetivos, pois se dedica a apresentar as variáveis e características do objeto de estudo, sem se concentrar nas causas dos fenômenos investigados.

Envolve algumas ações, que incluem a busca no perfil do *TikTok* @portugueselegal, a seleção de vídeos e seus respectivos comentários, os quais serão analisados para verificar a aprendizagem sobre a Língua Portuguesa no contexto da plataforma. O perfil utilizado, se encontra disponível no QR code contido na imagem 1:

Imagem 1- Qr Code de acesso ao perfil @portugueselegal



Fonte: Autoria própria

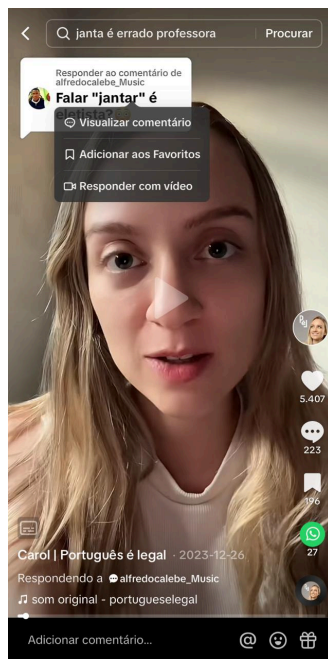
No período de realização desta pesquisa, o perfil contava com 315 vídeos publicados. Como amostra para as análises, serão considerados os 31 mais recentes, por ser uma quantidade que representa 10% da quantidade geral. Os temas são variados, englobam: interpretação textual, polissemia, aspectos gramaticais, acentuação e pronúncia de palavras, variação linguística, figuras de linguagem e dentre outros. Por fim, os dados são tratados com base na fundamentação teórica, de maneira a atingir os objetivos iniciais.

6 Português é legal: O *TikTok* como ambiente virtual com potencialidades de aprendizagem

Considerando a facilidade que as plataformas digitais possibilitam aos consumidores das mídias de interagirem diretamente com os idealizadores dos conteúdos, em muitos vídeos do perfil @portugueselegal, o conteúdo de cada *vlog*, muitas vezes, é definido a partir de pedidos do público e marcações. Seja para comentar e analisar outros materiais que viralizaram na mesma rede sob um ponto de vista linguístico, seja para se posicionar diante de algum assunto polêmico da atualidade que envolva a língua, na introdução de muitos vídeos a professora e *tiktoker* Carol Jesper já indica que a temática em discussão se trata de algo que foi pedido, ou seja, atende diretamente aos interesses dos espectadores e do que é encarado como pertinente sobre a língua portuguesa.

Uma das funcionalidades bastante utilizadas que o *Tiktok* oferece é a de responder um comentário específico com outro vídeo, enquanto o comentário aparece suspenso e em forma de link. Em um dos *vlogs*, é abordado a respeito da variedade diastrática, que corresponde àquela que ocorre devido aos grupos sociais. Na ocasião, é discutido sobre o que é gramática e o que é elitismo, de forma que se compreenda que existem modos mais populares e outros com mais prestígio social no que se trata de comunicação.

Imagem 2 - Registro de vídeo sobre variedade linguística



Fonte: Perfil do Tiktok @portugueselegal

A imagem 2 ilustra como ocorre a atividade descrita de reação a um comentário, ao mesmo tempo em que está sendo tratado sobre um conteúdo referente à Sociolinguística. A explanação da professora evidencia um aspecto essencial na aprendizagem de língua portuguesa que é pontuado por Antunes (2007), que se trata da compreensão de que “Pelo simples fato de querermos ser comunicativamente eficientes, procuramos adequar os usos às situações de comunicação” (p. 98) e que “Difícilmente, há alguma coisa no âmbito da linguagem da qual se pode preconizar uma rigidez absoluta” (p.99). Sendo assim, ao explicar sobre as diferenças sociais entre o uso das palavras “janta” e “jantar”, por exemplo, o perfil didatiza, para o público das massas, uma discussão que emerge desde a academia e para além dela.

Em outro momento, é analisada a interpretação textual a partir de um *post* feito no X, antigo Twitter. No tweet, o autor reflete sobre a polissemia que constitui o vocábulo “academia”, ao mesmo

tempo que usa do artifício de quebra de expectativa para gerar humor. A dona do perfil @portugueselegal analisa comentários que expressam um desentendimento em relação aos possíveis significados da palavra e o propósito do texto, o que compromete a interpretação geral.

Imagem 3 - Registro do vídeo sobre interpretação textual



Fonte: Perfil do Tiktok @portugueselegal

Quando observamos a imagem 3, chama a atenção o fato do conteúdo original ser do X, os comentários analisados serem extraídos do Instagram e a análise se dar no *Tiktok*. Essa interação entre diferentes plataformas faz parte do processo transmídia, descrito por Rojo e Moura (2019, p. 46) como um fenômeno em que “esferas/campos sociais diversos (como a publicidade e a indústria do entretenimento) e as diferentes mídias e linguagens (imagem em movimento, cinema, vídeo) podem se unir e misturar para criar novos discursos em gêneros híbridos”. O diálogo promovido entre os meios midiáticos tem sido uma necessidade devido às tendências da atualidade, que se manifestam em formatos diferentes simultaneamente.

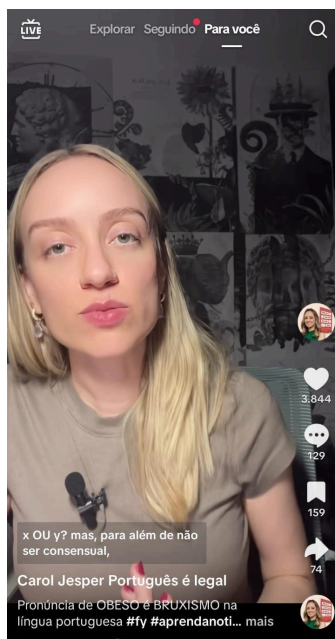
Aprofundando as discussões a respeito das interações que ocorrem nesse contexto, dentro do objeto delimitado há duas situações em que foram publicadas erratas como forma de retificar vídeos anteriores que tratavam sobre algum tema e após respostas do público, foram identificados pontos a serem reconsiderados. Em um dos casos, o equívoco foi em relação à caracterização geográfica do gênero audiovisual *dorama*, recentemente incorporado ao vocabulário pela Academia Brasileira de Letras (ABL). No outro caso, a utilização de uma variedade linguística diatópica, ou seja, regional, em

uma placa fotografada em uma praia comprometeu a interpretação e foi encarada como erro, o que foi posteriormente repensado.

Após reações do público, principalmente nos comentários dos vídeos, foi possível refletir sobre os assuntos em destaque. Segundo Miller (2012, p. 174), “a interação é fundamental para nossa compreensão de audiência”, o que torna viável a observação do que está sendo assimilado e quais as possíveis repercussões. No exemplo citado, a interação mútua reverteu uma situação que poderia ser encarada como equivocada, ao passo em que fica evidente que pode haver na rede uma relação de diálogo necessária e inerente aos eventos de ensino. Não ter apenas uma figura detentora de conhecimento que se posiciona do outro lado da tela, mas sim alguém que atende às dúvidas e reivindicações de seus seguidores, alicerça um ambiente virtual produtivo.

Um dos vídeos publicados pela professora Carol Jesper que ganhou repercussão entre seus seguidores aborda a pronúncia das palavras “obeso” e “bruxismo”. O conteúdo é iniciado com uma explicação de que o vídeo surgiu a partir de discussões que movimentaram as redes ao longo da semana, referindo-se ao tema como “a moda da semana”. Ou seja, seu material foi produzido com base em uma pauta em alta nas redes sociais, aproveitando o engajamento para promover uma reflexão sob a perspectiva do ensino.

Imagem 4 - Registro do vídeo sobre pronúncia de OBESO e BRUXISMO na língua portuguesa



Fonte: Perfil do Tiktok @portugueselegal

Os conteúdos apresentados trazem reflexões importantes sobre o uso da língua portuguesa e suas variações, mostrando que existem formas socialmente valorizadas — ou preconizadas — que precisam ser reconhecidas e respeitadas em determinados contextos de uso. Essas variações não invalidam outras formas de expressão, mas apontam para a necessidade de compreender quando e como utilizar determinadas estruturas linguísticas. Esse entendimento é especialmente relevante no ensino de Língua Portuguesa, onde o foco deve ser não apenas a norma culta, mas também o desenvolvimento da competência comunicativa em diferentes situações sociais.

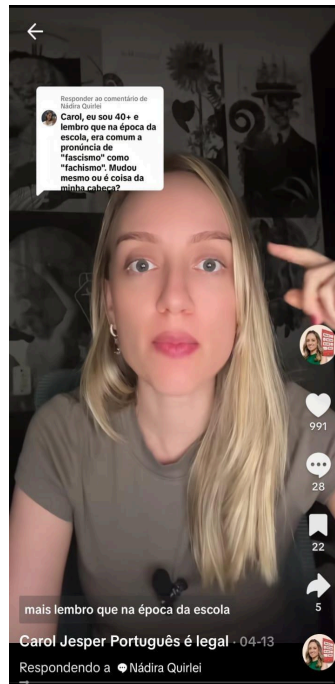
Nesse sentido, Antunes (2003) ressalta que há diversas formas de uso da língua, as quais se organizam a partir de acordos convencionados socialmente. Já o vídeo correspondente à imagem 4 menciona o conceito de “uso consagrado” — referindo-se a estruturas linguísticas amplamente utilizadas e aceitas pelos falantes. Assim, reforça-se que o uso das palavras deve levar em consideração esses acordos coletivos, que conferem legitimidade e funcionalidade à comunicação.

A criadora de conteúdo ainda recorre a um argumento de autoridade ao apresentar exemplos de dicionários on-line que divergem quanto à pronúncia das palavras citadas no vídeo. A partir disso, conclui que, essa questão não é consensual entre os estudos de fonologia e, portanto, não deve ser apresentada como verdade absoluta em conteúdos sobre a língua portuguesa na internet, crítica feita por Carol Jesper.

Ainda sobre o vídeo apresentado na imagem 4, outro ponto que merece destaque é o fato de abordar diretamente questões relacionadas ao ensino da língua portuguesa. O conteúdo induz uma reflexão sobre como devemos ensinar nossa língua, reconhecendo a existência das variações linguísticas. E considerar que mais do que simplesmente apontá-las, deve-se compreendê-las e respeitá-las, uma vez que esse reconhecimento é essencial para o uso adequado da língua em diferentes contextos. Ensinar português, portanto, não deve se limitar à norma culta, mas incluir também uma abordagem crítica e inclusiva, que valorize a diversidade linguística presente na sociedade.

A partir da postagem de Carol Jesper no *TikTok*, diversos comentários foram gerados — uma funcionalidade típica de algumas redes sociais, que possibilitam a interação tanto por meio de textos escritos, quanto de vídeos. Dentre os comentários feitos sobre o conteúdo, um deles obteve resposta da criadora do perfil “Português é Legal”, cuja forma usual de interação é justamente por vídeos. Assim, sua resposta seguiu esse mesmo formato audiovisual. A seguir, a *tiktoker* responde à seguinte indagação, apresentada na imagem 5:

Imagem 5 - Resposta ao comentário de Nádira Quirlei



Fonte: Perfil do Tiktok @portugueselegal

Embora a dúvida não tenha sido gerada a partir de conteúdos que circularam amplamente em diferentes postagens nas redes sociais, como na imagem 4, uma das interlocutoras do canal, em interação com Carol Jesper, levantou uma questão que se alinha à temática anterior: a pronúncia das palavras e suas transformações ao longo do tempo, influenciadas por contextos histórico-sociais. Movida por sua curiosidade, ela questiona por que a palavra "fascismo", cuja pronúncia aprendeu na escola, tem hoje variações, como "fachismo", cada vez mais frequentes.

Em resposta, a *tiktoker* apresenta argumentos baseados no estudo da raiz epistemológica da palavra, explicando que muitas pessoas buscam aproximar a pronúncia a esse contexto. Como a palavra tem origem italiana — embora a grafia seja idêntica à do português — sua pronúncia difere um pouco no aspecto fonético. Isso explica a divergência: algumas pessoas preferem seguir a forma original da pronúncia.

Um aspecto interessante do vídeo é o reconhecimento, por parte da *tiktoker*, de que, embora não estude italiano, recorreu ao site Forvo⁸ para confirmar a pronúncia correta de determinada palavra. Esse gesto revela como, mesmo diante de limitações formais de conhecimento, o acesso à informação é ampliado pelas múltiplas ferramentas que o ambiente digital disponibiliza.

⁸ Um website que permite o acesso à reprodução de pronúncias nas mais variadas línguas.

Rajo (2019) aborda justamente como as transformações nas linguagens, impulsionadas pelos contextos sociais e tecnológicos, afetam profundamente as formas de produção, consumo e ensino da linguagem na era da cultura digital. Essas mudanças evidenciam a necessidade de rever práticas educacionais e de letramento, considerando as novas dinâmicas de construção do saber e de interação com o conhecimento. Dessa forma, reconhecer e integrar essas transformações ao cotidiano escolar torna-se não apenas pertinente, mas essencial. Neste sentido, utilizá-las não é um erro; pelo contrário, é necessário compreender como essas ferramentas funcionam e aplicá-las com ética no processo de ensino e aprendizagem.

Exemplo disso é a variedade de conteúdos que têm sido desenvolvidos com apoio dessas plataformas digitais, abordando temáticas diversas da língua portuguesa. Além dos conteúdos já mencionados, nota-se uma variedade significativa nas temáticas que envolvem, por exemplo, a aprendizagem sobre Estilística, como dois vídeos voltados à explicação do que é pleonasmo com base em textos que circulam na rede, e outro sobre Eufemismo, figura de linguagem caracterizada pela suavização dos termos. Há outros concentrados nas pronúncias e acentuação de palavras, além de aspectos ortográficos e gramaticais envolvendo os graus do substantivo, e a avaliação da escrita em níveis de alfabetização.

Tendo em vista o quanto essa iniciativa de articular vários conhecimentos, independentemente da área, nas plataformas digitais têm se popularizado, “o TikTok está articulando ferramentas adicionais para possibilitar aos professores a produção e compartilhamento de mais conteúdo instrucional na plataforma” (Monteiro, 2020, p. 17). Com o incremento de funcionalidades, há um impacto ampliado na disseminação de conhecimento.

Por fim, é válido salientar sobre o quanto a produção de material de qualquer natureza para sua posterior divulgação na internet sofre com o fato de que “todo trabalho com textos de circulação social necessita da reflexão acerca das inúmeras possibilidades de interpretação que ele agrega, indo muito além da estrutura sintática e dos termos empregados” (Ataliba, 2017, p. 46). É a relação de sentidos que causa divergências na interpretação, todavia essa preocupação é inerente ao profissional de linguagens, sendo também seu objeto de estudo.

Nesse viés, há um vídeo reflexivo também do perfil Português é legal em que sua idealizadora conta uma fábula africana intitulada “O macaco e o peixe” para promover uma atenção especial à moral, em que se deve compreender que cada um conhece as suas próprias realidades e necessidades. A narrativa é utilizada como pano de fundo para discutir sobre a aprendizagem de Língua Portuguesa e o quanto, muitas vezes, esse processo é encarado como complexo, denso e

altamente inacessível de compreensão. A discussão proposta reforça o quanto é necessário delimitar o que se deve focalizar no estudo, de forma que cada um saiba do que precisa para se comunicar de forma eficiente em seu meio social por meio da língua.

7 Considerações Finais

Desde o advento da internet, cada vez mais está se democratizando o acesso à informação, o que amplia as alternativas de quem recorre a esse meio para adquirir conhecimento. Encarar o *Tiktok* como uma plataforma preocupada somente com entretenimento é um equívoco, tendo em vista as iniciativas que elevam a rede social a um nível de fonte de aprendizagem interativa e personalizada, com funções atrativas e com uma variedade que atende múltiplas necessidades de forma simples e livre em um ambiente com alcance popularizado.

Após uma investigação no perfil @portugueselegal, compreende-se que o consumo de vídeos de natureza educativa não sobrepõe um esforço sistemático de estudo sobre língua portuguesa, mas pode funcionar como um artifício significativo para despertar reflexões e aprender sobre conteúdos que auxiliam na articulação linguística consciente. Dessa forma, entende-se que novos estudos podem dar continuidade a essa proposta de investigar sobre as plataformas virtuais como subsídios para a aprendizagem, o que confirma o quanto novas formas de acesso a conteúdos são intrínsecas à contemporaneidade e devem ser encaradas como viáveis e eficientes.

Referências

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática*. São Paulo: Parábola, 2007.

_____, Irlandé. *Aula de Português encontro e interação*. Parábola Editorial. São Paulo, 2003.

ATALIBA, A. R. *Vlogs: um estudo das sequências narrativas e argumentativas das produções discentes no ensino fundamental*. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras em Rede) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

AZZARI, E. F.; LOPES, J. G. Interatividade e tecnologia. In: *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs / Adolfo Tanzi Neto ... [et. al]. ; organização Roxane Rojo. – 1. ed. – São Paulo: Parábola, 2013.*

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LIMA, Marília Freires de; ARAÚJO, Jefferson Flora Santos de. A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 23, 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>

MILLER, C. R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. Tradução de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MONTEIRO, J. C. d. S. Tiktok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. *Revista Latino-Americana de Estudos Científico - RELAEC*. v. 01, n. 02, p. 5-20, Mar./Abr. 2020.

MUNIZ-LIMA, Isabel. *Modos de interação em contexto digital*. Orientadora: Mônica Magalhães Cavalcante. 2022. 178 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

PAIVA, V. L. M. de O. *Manual de pesquisa em estudos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2019.

PAVEAU, M.-A. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes, 2022.

ROJO, R.; MOURA, E. *Letramentos, mídias e linguagens*. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, R. (Org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

Data de submissão: 30/03/2025. Data de aprovação: 27/05/2025.